PUC Viva
Nº 1112 - 17/6/2019
Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

País para contra a reforma da Previdência

A Greve Geral de 14/6 fez com que boa parte da capitais do país amanhecesse sem transporte coletivo.

Categorias como os petroleiros, metalúrgicos e profissionais da educação também paralisaram suas atividades.

Além do direito à Previdência e à aposentadoria digna, a greve desta sexta-feira (14) reivindica o fim do arrocho na educação pública, o respeito à soberania nacional e medidas efetivas para a retomada econômica, com criação de empregos de qualidade e garantia de renda para os trabalhadores.

Entidades e movimentos de todo mundo também se solidarizam ao movimento através de moções contra o governo autoritário de Bolsonaro e suas medidas de ataque aos trabalhadores e estudantes. Em Portugal estava progragramada uma mmanifestação na Praça Camões em apoio à Greve Geral no Brasil.

Várias instituições de ensino como a USP também não tiveram a presença de estudantes, professores e funcionários.

PUC-SP
PARALISADA

A PUC-SP amanheceu sem aulas e sem a presença da maioria de seus funcionários.

No dia 12/6 na PUC-SP professores, estudantes e funcionários realizaram uma assembleia, na Prainha, analisando o momento atual e propondo atividades para o dia 14/6.

A assembleia deliberou a paralisação da universidade durante todo o dia 14/6; envio de carta à Fundasp solicitando o abono das faltas de professores e funcionários no dia da greve; panfletagem e confecção de faixa informando sobre a adesão da PUC-SP ao movimento; formar um bloco dos três setores da PUC-SP na manifestação, bem como compor um bloco com as Instituições de Ensino de Perdizes. Além dis-

continua na próxima página

Professor
Associe-se à
APROPUC

Funcionário
Fortaleça sua entidade!
Associe-se
à AFAPUC

continuação da página anterior

so, foi definida a elaboração de um texto dos três segmentos da PUC-SP sobre o dia de Greve

No período da tarde estava marcada uma concentração em frente ao MASP, na avenida Paulista, onde os professores, funcionários e estudantes da PUC-SP marcaram um ponto de encontro.

Antes disso, às 14hs estava prevista uma aula pública, no mesmo local, sob o tema Educação não é moeda de troca: Universidade contra a Reforma d Previdência, com a participação de Amand Harumy, da APG-PUC-SP e Urbano Nojosa da APROPUC.

Nota conjunta APROPUC/AFAPUC sobre a Greve Geral de 14/6

Reunidos novamente em assembleia ampla realizada na Prainha às 18 horas do dia 12 de junho de 2019 para debater uma conjuntura repleta de ataques reacionários contra a comunidade universitária e trabalhadora em geral, Professores, Funcionários Administrativos e Estudantes da PUC-SP deliberamos:

- ✔ Paralisação na PUC por todo o dia 14/6;
- ✔ Panfletagem na PUC 5ª feira;
- ✔ Encaminhamento de carta a FUNDASP solicitando abono de faltas de professores, funcionários administrativos e estudantes;
- ✔ Confecção de uma Faixa quinta-feira à tarde informando adesão à paralisação para ser fixada no campus Monte Alegre da PUC-SP;
- ✔ PUC trancada dia 14/6 às 6:00 a.m.;
- ✔ Formação de um bloco da PUC - 3 setores - no Ato;
- ✔ Compor um bloco da PUC-SP para se unir às Instituições de Ensino Particulares de Perdizes no Ato;
- ✔ Notas Públicas dos 3 setores.

Nesse sentido, as Associações de Professores e Funcionários - APROPUC-SP e AFAPUC - conclamam todas as trabalhadoras e trabalhadores docentes e administrativos a participarem ativamente da GREVE GERAL de 14 de junho por nossos direitos ao acesso à Educação, Saúde e Previdência Social. Devemos nos manifestar contrariamente à reforma da Previdência, cujo objetivo é o de extinguir com a possibilidade de a maioria das trabalhadoras e trabalhadores brasileiros se aposentar com a merecida dignidade; bem como contrários aos cortes realizados pelo governo federal às verbas da Educação e Saúde.

TODOS À GREVE - VAMOS PARAR O BRASIL POR NOSSOS DIREITOS!

PUC-SP lança cartilha em libras

Na terça-feira, 11/6, na sala 302, aconteceu o lançamento da cartilha de libras criada para a comunidade puquiana.

A iniciativa partiu dos funcionários com deficiência auditiva da PUC-SP que não se sentiam incluídos e tinham dificuldade de se comunicar com a universidade e seus frequentadores. Com a ajuda do diretor de campus e a Prof. Neide Noffs do Departamento de Gestão e Tecnologias, resultou o projeto da cartilha em libras.

Após um trabalho de seis meses, com a colaboração da Faculdade da Educação, Direção de Campus, Derdic, PAC, AFAPUC e Intérpretes, nasceu a cartilha de libras.

Os funcionários participaram de todo o processo de criação, nas orientações e termos estabelecidos, e principalmente com modelos para as fotografias utilizadas no cartaz. "Iniciamos fazendo o levantamento de quais problemas eles sentiam no dia a dia, que eram as expressões do cotidiano. A partir delas, começamos, então, a pensar em qual seria a melhor maneira de serem veiculadas, e foi entendido que isso seria possível por fotos para serem reconhecidas pelos surdos da instituição, que é uma coisa que eles se orgulham e nós também", disse a Profa. Neide Noffs.

STHEFANE MATTOS

Funcionários e professores no lançamento da cartilha

A AFAPUC também esteve presente no lançamento para prestigiar este novo passo que a universidade deu, " Eu me sentia como vocês de certa forma, excluído de não ter algo para me comunicar com os funcionários e entender a língua... eu fico orgulhoso de ter vocês como companheiros e agradeço por tudo que está acontecendo", disse Nalcir Antonio Feirreira, presidente da AFAPUC.

A cartilha terá a divulgação oficial no segundo semestre de 2019 e será encaminhada para todos professores da universidade por e-mail. Também haverá a exposição dos cartazes na PUC-SP.

PUC Viva
Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP
Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Sthefane Mattos
Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial : Maria Beatriz Abramides, João B.Teixeira, Jason Tadeu Borba , Victoria C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges
Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.
Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.
PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

AFAPUCviva toma posse como nova diretoria da associação dos funcionários

Na segunda-feira, 10/6, aconteceu a cerimônia de posse da nova diretoria da a AFAPUC. Presidida por Nalcir Antonio Ferreira Jr. a AFAPUCviva dirigirá a entidade no biênio 2019/2021.

A Comissão Eleitoral, formada pelos funcionários Maria Aparecida Alves de Souza, Rosana Alves e Ronaldo Martins, deu posse à nova diretoria. Maria Aparecida, a Pari, comentou em sua fala sobre a brevidade do processo eleitoral, uma vez que o ano tem se mostrado bastante conturbado, quer pela discussão do novo estatuto, quer pelos encaminhamentos do acordo interno de trabalho.

Porém Pari ressaltou que mesmo assim os números registraram um pequeno aumento de participantes do processo que aumentou de 44% para 46% do total dos associados com direito a voto.

A nova diretoria durante a cerimônia de posse

Diretoria eleita

Nalcir Antonio Ferreira Jr. em seu discurso de posse explanou sobre os desafios que a nova diretoria terá pela frente, neste ano conturbado onde um governo autoritário ataca os trabalhadores com medidas que retiram suas conquistas históricas.

Para o presidente eleito a grande função da atual diretoria é conscientizar os trabalhadores sobre a importância de sua participação ativa nas discussões sobre os rumos da universidade e do país. "A participação crítica é fundamental para a associação, mas o funcionário tem que estar presente às assembleias e discussões da categoria", disse Nalcir.

Já Adenilson Medeiros, vice-presidente da chapa e trabalhador de Sorocaba, enfatizou a necessidade de a associação estar sempre aberta aos funcionários, aproximando-se da comunidade. Adenilson lembrou sua participação ativa no movimento dos trabalhadores de Sorocaba, não só na AFAPUC, mas também no Sinsaúde.

O vice-presidente relatou os esforços dos trabalhadores de Sorocaba para paralisar suas atividades e participar da greve geral do dia 14/6.

Manifestação da APROPUC

O diretor da APROPUC Urbano Nobre Nojosa também falou na cerimônia cumprimentando a diretoria eleita em nome da associação dos professores.

Urbano narrou também a participação dos professores na reunião das APROPUCs em Goiás, onde foi discutida a mercantilizarão pela qual passa o ensino e o desmonte pelo qual passam as universidades comunitárias. O professor lembrou que uma das resoluções do encontro será a realização de um novo evento, no próximo ano, em Minas Gerais, onde, além das associações de professores das PUCs, estejam presentes as associações de funcionários.

A nova diretoria da AFAPUC já está em pleno funcionamento e participou da assembleia realizada na quarta-feira, 12/6 para decidir a participação da PUC-SP na Greve Geral.

A nova diretoria da AFAPUC

Diretoria
Presidente: Nalcir Antonio Ferreira Junior
Vice-Presidente: Adenilson Medeiros
1º Secretário: Maria Helena Gonçalves S. Borges
2º Secretário: Flávio Luis Nogueira
1º Tesoureiro: Rodrigo Mariano Costa
2º Tesoureiro: José Aparecido Zaneti

Conselho Fiscal - titulares
Carina de Moraes Dias
Edmilson Brandão de Souza
Sandra Aparecida Barbosa Costa

Conselho Fiscal - suplentes
Cleonice Regina Oliveira Duarte
Francisco Cristóvão
Valter Aparecido Senfuegos

Nenhum pós-graduando fora da PUC-SP!

#TsunamiDaEducação

Não existe desenvolvimento, seja social ou econômico, sem Ciência & Tecnologia e Educação! No Brasil, Ciência & Tecnologia são produzidas principalmente pelas universidades[1] ou institutos de pesquisa públicos[2] . Por outro lado, não são necessários muitos argumentos para demonstrar a importância da Educação, afinal, não existe país que se desenvolveu sem amplos e crescentes investimentos na área (o crescimento econômico é um resultado do investimento em Educação, e não o contrário)[3] . Em suma, se há crise, a Ciência & Tecnologia e a Educação não são a causa, mas a solução!

Exatamente por conta desses argumentos, evidencia-se que os cortes que vêm ocorrendo nas áreas da Educação e Ciência & Tecnologia são absolutamente injustificáveis, mesmo sob uma perspectiva economicista.

Infelizmente, hoje a academia está sob ataque de uma verdadeira campanha de "criminalização da intelectualidade", o que fica nítido pelo Projeto Escola Sem Partido[4] , pelas invasões de campi universitários e entidades estudantis durante o período eleitoral de 2018[5] , pela perseguição contra diversos reitores (entre eles Luiz Carlos Cancellier, da UFSC)[6] , pela proposta de uma "Lava-Jato da Educação"[7] e, entre outras coisas, pela tentativa de abertura de uma CPI das universidades estaduais de São Paulo[8] .

O mais revoltante é que parte destes ataques vem exatamente do Ministério da Educação, para quem as universidades se resumem à locais de "balbúrdia", "bagunça e evento ridículo" com "gente pelada dentro". Recentemente, em um claro exemplo de perseguição ideológica, o ministro decidiu cortar 30% dos recursos de custeio de todas as universidades federais (ampliando o corte já dirigido contra a UnB, a UFBA e a UFF, três das mais bem avaliadas instituições nacionais)[9] . Além disso, também manifestou interesse em acabar com as Humanidades (com destaque para a Sociologia e Filosofia)[10] e restringiu o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FUNDEB (cortado quase pela metade)[11] e o Financiamento Estudantil - Fies[2] .

No caso da pós-graduação, os principais ataques sofridos foram o congelamento de 41,9% das despesas autorizadas não obrigatórias do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (de modo que o CNPq só garante o pagamento das bolsas até setembro de 2019) [13] e a suspensão da concessão de novas bolsas de mestrado e doutorado da Capes[14] . Isso sem esquecer que as bolsas não são reajustadas desde 2013[15] .

Exatamente contra esse cenário distópico e com esperança no futuro do Brasil, os pós-graduandos e pós-graduandas da PUC-SP reuniram-se em assembleia geral no dia 13 de maio de 2019 e aprovaram a campanha "Nenhum pós-graduando fora da PUC-SP!".

Somamo-nos aos estudantes de todos os níveis, bem como aos professores e funcionários das universidades e escolas públicas e privadas de todo o Brasil para lutar contra o desmonte da Educação e do sistema de Ciência & Tecnologia. Reivindicamos ampliação de verbas, e não cortes! E reafirmamos que a Ciência & Tecnologia e a Educação não são causa da crise, mas sua solução!

Em particular, os pós-graduandos e as pós-graduandas da PUC-SP também reivindicam solidariedade de todos com relação a questão das bolsas de estudo. A carreira acadêmica é longa e possui diversos degraus a serem superados até que o pesquisador alcance uma posição estável como professor. Nesta espinhosa jornada, o pós-graduando deve dedicar-se muitos anos a seu mestrado e doutorado, que na maioria dos programas requerem dedicação integral. Ora, a bolsa de pós-graduação é o recurso financeiro que sustenta o pesquisador e o permite quitar os gastos diários, tais como transporte, alimentação e até mesmo para fomento da sua pesquisa acadêmica! Trata-se do valor que garante sua subsistência durante seus anos de pesquisa. Como, então, se pretende que essa pessoa, que não pode ter outros empregos por conta do regime de dedicação integral que lhe é imposto, quite os seus gastos diários e sobreviva dignamente? Fica bastante claro, nesse contexto, que o cenário de corte de falta de reajuste e, pior, corte de bolsas fere, centralmente, os direitos humanos de todos os pós-graduandos do Brasil (o que inclui os da PUC-SP).

Ainda que o corte não tenha prejudicado as bolsas ainda em vigor, trata-se de um problema que atinge todos os pós-graduandos da PUC-SP. Atualmente, mais da metade dos pós-graduandos da universidade recebe algum tipo de bolsa (entre Capes, CNPq e Fundasp), de modo que o corte prejudicará diretamente a saúde financeira da ampla maioria dos programas de pós-graduação. Sem as bolsas, haverá redução de alunos e diversos programas poderão ser encerrados, o que afetará inclusive os não-bolsistas e os professores da universidade. Trata-se de um claro efeito em cascata de desmonte e precarização

continua na próxima página

continuação da página anterior

da nossa pós-graduação.

Diante de todo o exposto, os pós-graduandos e as pós-graduandas da PUC-SP, por meio de sua entidade representativa, a Associação de Pós-graduando da PUC-SP (APG PUC-SP) apresenta as seguintes reivindicações:

1) Que o MEC suspenda o contingenciamento de todas as bolsas de estudo destinadas à pós-graduação;

2) Que a Capes e o CNPq reajustem o valor das bolsas; e

3) Que o Governo Federal revogue todos os cortes no financiamento da Educação (em todos os níveis) e da Ciência & Tecnologia.

PUC-SP, 12 de junho de 2019.

Saudações puquianas, Associação de Pós-graduandos da PUC-SP (APG PUC-SP "Em Movimento")

Notas

1. No Brasil, 95% dos "papers" entre 2011 e 2016 foram produzidos por universidades públicas, sendo que apenas 0,99% com participação do setor industrial, conforme relatório "Research in Brazil", elaborado pela Clarivate Analytics (disponível em http://portal.andes.org.br/imprensa/noticias/imp-ult-992337666.pdf).

2. Mesmo em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), que é apenas um setor da Ciência e Tecnologia, mas é o que conta com maior participação da iniciativa privada, cerca de 60% da produção vêm das universidades e do setor público (dados de 2015), segundo o relatório Global Investimentos in R&D da UNESCO (disponível emhttp://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs42-global-investments-in-rd-2017-en.pdf).

3. Neste sentido, o estudo "Education counts: towards the Millennium Development Goals", também da UNESCO, mostra que três anos a mais de escolaridade média pode implicar no crescimento de mais de 1% do PIB (estudo disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190214).

4. http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/escola-sem-partido-intimida-e-persegue-professores/

5. http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=394447

6. https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2018/05/o-reitor-luiz-carlos-cancellier-nao-precisa-morrer-de-novo.shtml

7. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/com-nome-de-operacao-lava-jato-da-educacao-ainda-e-protocolo-de-intencoes.shtml

8. https://noticias.r7.com/brasil/deputados-de-sp-vao-abrir-cpi-para-intervir-em-universidades-estaduais-22042019

9. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/mec-estende-corte-de-30-de-verbas-a-todas-universidades-federais.shtml

10. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/bolsonaro-propoe-reduzir-verba-para-cursos-de-sociologia-e-filosofia-no-pais.shtml

11. http://www.andes.sindoif.org.br/2019/05/12/bolsonaro-corta-verba-do-ensino-basico-e-docentes-podem-ter-renda-reduzida/

12. https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/em-meio-a-crise-no-mec-fies-trava-e-barra-matriculas-de-alunos.shtml

13. https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/04/corte-orcamentario-de-42-em-ciencia-e-tecnologia-preocupa-entidades.shtml

14. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/08/concessao-de-bolsas-de-mestrado-e-doutorado-pela-capes-sao-suspensas.ghtml

15. http://www.anpg.org.br/04/02/2019/o-reajuste-das-bolsas-de-pos-graduacao-e-urgente-e-necessario/

Em reunião com a Fundasp, APG apresenta a campanha "Nenhum Pós-Graduando Fora da PUC-SP"

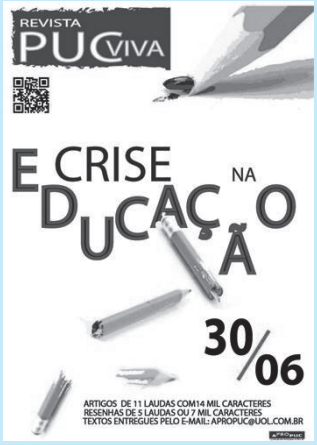
Na quarta-feira, 12/6, a Associação de Pós-Graduandos da PUC-SP (APG-SP) reuniu-se com o Padre Rodolpho, secretário-geral da Fundação São Paulo, para debater assuntos de interesse da pós-graduação, entre eles, a questão do corte de bolsas promovido pela Capes.

A APG apresentou seu ponto de vista sobre a situação das bolsas e explanou sobre a campanha "Nenhum Pós-Graduando Fora da PUC-SP" (aprovada na assembleia de 13/5). A APG sugeriu algumas medidas para garantir a permanência dos pós-graduandos que venham a ser afetados pelos cortes. Entre tais medidas, a entidade propôs que: na hipótese da Capes ou do CNPq não honrarem seus compromissos com os atuais bolsistas, a PUC-SP suspenda a cobrança de mensalidades destes bolsistas e providencie o auxílio em valor equivalente ao que for eventualmente atrasado; e que a Fundação São Paulo amplie temporariamente sua política de bolsas, de modo a garantir que todos os programas de pós-graduação mantenham a mesma quantidade de bolsas a que fariam jus antes do contingenciamento (incluindo o auxílio pago diretamente para subsistência do bolsista).

O Padre Rodolpho reafirmou que a Fundasp também está atenta e preocupada com a questão dos cortes e informou que diversas providências estão em estudo pela PUC-SP sobre a melhor maneira de garantir a permanência dos pós-graduandos prejudicados. A Fundação se comprometeu a estudar a viabilidade das medidas propostas pela APG e atendê-las diante das possibilidades.

ROLA NA RAMPA

Prazo de entrega de artigos paras revistas da APROPUC vai até 30/6



A Apropuc está retomando a publicação de suas revistas temáticas, agora em plataforma virtuais. A Revista PUCviva deverá ter como tema "A Crise na educação" e a revista Cultura Crítica abordará Cultura no Fascismo. O prazo para a entrega dos artigos foi prorrogado para 30/06. Ambas as revistas possuem QUALIS. A Revista PUCviva tem a qualificação "C" para área de Ciência Política e Relações Internacionais, História e Serviço Social; já para a área interdisciplinar ela tem a classificação B5. A Revista Cultura Crítica possui a classificação "C" para a área de História e "B4" para a área de Linguistica e Literatura.

O novo formato da revista permitirá também que as colaborações, além do tradicional formato do artigo, possam vir na forma de ensaios fotográficos, documentários, crônicas, prosa e poesia ou ilustrações. As colaborações deverão ser enviados até 30/06 para a APROPUC ou pelo endereço eletrônico: apropuc@uol.com.br. Os artigos para ambas as publicações deverão ter no máximo 14.000 caracteres com espaço. Ambas as revistas possuem ISSN o que permitirá aos autores a inclusão do mesmo em seus currículos.

Maria Izilda Matos lança livro sobre sorriso

STHEFANE MATTOS

A mesa do evento e, no destaque, a professora Maria Izilda Matos

Na quinta-feira, 13/06, no auditório 333, aconteceu a mesa-redonda e o lançamento do livro "Por uma possível história do sorriso: institucionalização, ações e representações" de Maria Izilda S. de Matos. Organizado pelo Pós Graduação em História, a mesa teve a presença de: Carla Reis Longhi, Maria Izilda S. de Matos, Olga Brites, Yvone Dias Avelino, Francisco Ribeiro, Gisleine Alves, Ricardo Abidala e Breno Freire.

O livro se originou de uma pesquisa e retrata as políticas públicas com referência à saúde bucal. A história dos cuidados e hábitos higiênicos do ser humano é contada junto com uma retratação dos manuais de higiene criado pela sociedade e pelas propagandas, e como isso afetou culturalmente o mundo.

O evento também contou com exposições de outros autores e pesquisas que se tornaram livros.

Crise brasileira é tema de seminário na PUC

Na segunda-feira, 10/06, no auditório 100-A, aconteceu o seminário "Teoria e realidade da crise brasileira - ontem, hoje e amanhã". Organizado pela FEA/PUC-SP, DEPE-GP e GECOPOL-GP, a mesa teve a presença de: Antônio Correa de Lacerda, Jason T. Borba, João Ildebrando Bocchi, Rubens Sawaya, Carlos Cabral, Ricardo Gaspar, Patrick Andrade e Luis Niemeyer.

No seminário houve a apresentação das ideias que originam o capítulo final do livro "Teoria e realidade da crise brasileira - ontem, hoje e amanhã.", que foi escrito pelos professores do departamento de economia da PUC-SP e será lançado no segundo semestre de 2019. "É a PUC falando de economia e Brasil, se posicionando sobre a crise, esse é o objetivo do livro.", disse o professor Jason T. Borba.

Lava Jato, Petrobras, mercado siderúrgico, atentado político, dívida pública, setor nacional, bancos, zona tributaria nacional, Lula e Dilma Rousseff, lutas de classe e grande mídia foram alguns dos temas abordados no seminário.

STHEFANE MATTOS

Os professores Antonio Correa de Lacerda e Jason Borba durante o debate sobre a crise brasileira